



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 2



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-90-4 DOI 10.22533/at.ed.904201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
BLENDED LEARNING E FUNÇÕES DO PROFESSOR ON-LINE: UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID	
Alessandra Carvalho de Sousa Adriano de Oliveira Gurgel	
DOI 10.22533/at.ed.9042013041	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
CARACTERIZANDO O ASSÉDIO MORAL A PARTIR DE TRÊS CASOS CONCRETOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO (SME/RJ)	
Anderson Paulino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9042013042	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
CONTRIBUIÇÕES DA MEDITAÇÃO NA CONCENTRAÇÃO E PERCEPÇÃO NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO	
Vitória Monteiro Monte Oliveira Neíres Alves de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.9042013043	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
CONTRIBUIÇÕES À DISCUSSÃO DA AVALIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO A PARTIR DO MODELO DE ACREDITAÇÃO INTERNACIONAL	
Max Cirno de Mattos Maira Helena Batista	
DOI 10.22533/at.ed.9042013044	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
CURRÍCULO E CULTURA COMO PRÁTICAS DE SIGNIFICAÇÃO: QUE FORMAÇÃO? QUE SUJEITO?	
Bianca Marinho de Souza Amanda da Silva Barata Joaquina Ianca dos Santos Miranda Evanildo Moraes Estumano Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.9042013045	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Ana Abadia dos Santos Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.9042013046	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>68</b>
DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO DOCENTE E OS SABERES DA DOCÊNCIA NA EJA	
Rosângela Pereira da Cruz de Araújo Rosemeire de Oliveira Saturno Maria da Conceição Alves Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9042013047	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>73</b>
EAD: UMA MODALIDADE DE ESTRATÉGIA INOVADORA ALIANDO TEMPO, ESPAÇO E CONHECIMENTO	
Ângela Martins de Castro Daniel de Oliveira Perdigão Mariana Lima Vecchio Márcia Andrade Arruda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9042013048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>80</b>
CALORÍMETRO COM ARDUÍNO	
Álefe de Lima Moreira Rayane Mayara da Silva Souza Francisco Cassimiro Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9042013049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>86</b>
EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES DE SUJEITOS SURDOS	
José Gabriel Izidório de Oliveira Karine Martins Saldanha Nidia Nunes Máximus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>97</b>
DIVERSIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE DOCENTES	
Mayara Macedo Melo Francisco Lucas de Lima Fontes Kelen Oliveira Soares Bárbara Bruna dos Santos Silva Fernanda Gomes do Nascimento Silva Elbson Alves e Sousa Franciane Santos do Nascimento Elisalma Vieira Carvalho Maria das Graças Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>106</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA E A EVASÃO ESCOLAR NOS 4º ANOS, 2009-2013 ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBAITABA-BAHIA/BR	
Mario Leandro Alves de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>116</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÃO PENAL DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE – ENTRE SILÊNCIOS E ESCUTAS	
Valdo Barcelos Sandra Maders	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130413</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 133**

EDUCAÇÃO E PROCESSOS DE CRIATIVIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DA OBRA DE FAYGA OSTROWER

Cícera Maria Mamede Santos  
Juliana Oliveira de Malta  
William Ferreira Carvalho  
Francione Charapa Alves  
Wagner Pires da Silva  
Maria Socorro Lucena Lima  
Zuleide Fernandes de Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.90420130414**

**CAPÍTULO 15 ..... 145**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: GRUPO ANTITABAGISMO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE FUMANTES

Helena Barreto Arueira  
Sandra Maria de Oliveira Marques Gonçalves Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.90420130415**

**CAPÍTULO 16 ..... 152**

EDUCAÇÃO SOCIAL E CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE PARA OS CURSOS DE TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO E TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO DE ABREU E LIMA – PE

Angela Valéria de Amorim  
Patricia Carly de Farias Campos

**DOI 10.22533/at.ed.90420130416**

**CAPÍTULO 17 ..... 161**

EFICIÊNCIA TÉCNICA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Roberto Elison Souza Maia  
Edilan de Sant'ana Quaresma

**DOI 10.22533/at.ed.90420130417**

**CAPÍTULO 18 ..... 170**

ENSINAR E APRENDER NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UMA ESTRATÉGIA NA INTERVENÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINAR EM SALA DE AULA

Allan Gomes dos Santos  
Luis Ortiz Jimênez

**DOI 10.22533/at.ed.90420130418**

**CAPÍTULO 19 ..... 188**

EDUCAÇÃO E TRABALHO: UMA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRADA

Georges Cobiniano Sousa de Melo  
Márcio Aurélio Carvalho de Morais

**DOI 10.22533/at.ed.90420130419**

**CAPÍTULO 20 ..... 196**

ENSINO DA MÚSICA NA ESCOLA REGULAR À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Karla Cremonez Gambarotto Vieira  
Anna Maria Lunardi Padilha

**DOI 10.22533/at.ed.90420130420**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
ENSINO DE CIÊNCIAS PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I – UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
<a href="#">Jaqueline Jora de Vargas</a> <a href="#">Natalia Neves Macedo Deimling</a> <a href="#">Regiane da Silva Gonzalez</a> <a href="#">Adriane da Silva Fontes</a> <a href="#">Cesar Vanderlei Deimling</a> <a href="#">Roseli Constantino Schwerz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>219</b>
ENSINO DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO E INFORMÁTICA BÁSICA UTILIZANDO FERRAMENTAS LÚDICAS DE APRENDIZADO	
<a href="#">Antonio Carlos Fernandes da Silva</a> <a href="#">Gustavo de Almeida Duarte</a> <a href="#">Kleber Campos Viana</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>229</b>
ESTÁGIO CURRICULAR: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E IMPACTO SOBRE OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	
<a href="#">Fernanda Guarany Mendonça Leite</a> <a href="#">Letícia Barbosa de França Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>244</b>
ESTUPRO E FEMINICÍDIO REVELADOS NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA VIOLÊNCIA URBANA POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<a href="#">Luciano Luz Gonzaga</a> <a href="#">Denise Lannes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>255</b>
A EDUCAÇÃO SEXUAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<a href="#">Solange Aparecida de Souza Monteiro</a> <a href="#">Melissa Camilo</a> <a href="#">Débora Cristina Machado Cornélio</a> <a href="#">Dayana Almeida Silva</a> <a href="#">Paulo Rennes Marçal Ribeiro</a> <a href="#">Valquiria Nicola Bandeira</a> <a href="#">Marilurdes Cruz Borges</a> <a href="#">Fernando Sabchuk Moreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90420130425</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>275</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>276</b>

## CONTRIBUIÇÕES À DISCUSSÃO DA AVALIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO A PARTIR DO MODELO DE ACREDITAÇÃO INTERNACIONAL

*Data de aceite: 27/03/2020*

### **Max Cirno de Mattos**

Professor e pesquisador associado ao LATACI® Research Institute. Docente permanente do Programa de Mestrado Profissional em Administração do Centro Universitário UNA, Belo Horizonte -MG.

<http://lattes.cnpq.br/2249630112084998>

### **Muira Helena Batista**

Pesquisadora associada ao LATACI® Research Institute. Mestre em Administração pelo Centro Universitário UNA, Belo Horizonte - MG. <http://lattes.cnpq.br/8056472267505089>

Data da submissão: 03/01/2020

**RESUMO:** O presente artigo pretende contribuir para a discussão sobre o programa de Mestrado Profissional no Brasil. Para subsidiar essa discussão, apresenta o processo de acreditação internacional assumindo o pressuposto de que o processo de avaliação de qualidade contribui para a melhoria do ensino e da pesquisa nas instituições. É detalhado o padrão ouro – o modelo americano – e o modelo adotado pela União Europeia, além de outros esforços internacionais. O modelo brasileiro é apresentado em seguida, particularmente em relação à avaliação da CAPES sobre o Mestrado Profissional em Administração. Ao

final apresentam-se algumas considerações em relação aos modelos discutidos anteriormente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acreditação, avaliação CAPES, Mestrado Profissional, Modelo de Avaliação Mestrado Acadêmico

CONTRIBUTIONS TO THE DISCUSSION OF THE EVALUATION OF THE PROFESSIONAL MASTER IN ADMINISTRATION FROM THE INTERNATIONAL ACCREDITATION MODEL

**ABSTRACT:** This article aims to contribute to the discussion about the Professional Master degree program in Brazil. To support this discussion, it presents the international accreditation process assuming that the quality evaluation process contributes to the improvement of teaching and research in institutions. It details the gold standard - the American model - and the model adopted by the European Union, in addition to other international efforts. The Brazilian model is presented below, particularly in relation to the CAPES assessment of the Professional Master in Business Administration. In the end, some considerations are presented in relation to the models discussed above.

**KEYWORDS:** Accreditation, CAPES evaluation, Professional Master's Degree, Evaluation Model

## 1 | INTRODUÇÃO

A recente difusão das mídias tecnológicas e a fusão das tecnologias disponíveis na interação entre os domínios físicos, digitais e biológicos (Schwab, 2016). O avanço na educação se deve a várias dimensões: a competição mundial na área de educação, a globalização, o desenvolvimento dos ambientes de negócios, e a necessidade de novas abordagens para os cursos acadêmicos, as necessidades de qualificação para o mercado de trabalho (MALO, 2015).

Dentro deste contexto, as tendências apontam que o Brasil deve formular e implementar políticas públicas eficazes para o sistema de educação e, conseqüentemente, desenvolver uma força de trabalho com uma melhor qualificação. O Mestrado Profissional (MP) preconiza a interação da academia com o mercado, proporcionando uma nova abordagem da educação superior, com o foco na formação de um profissional capaz de integrar o conhecimento científico com a prática (GIACOMAZZO, GRAZIELA FÁTIMA, 2014).

## 2 | METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos para o estudo foram realizados uma pesquisa bibliográfica e a análise documental, os dados foram buscados nos documentos de área no site da CAPES referente aos cursos de Administração, na literatura o que existe sobre o tema, especificamente na literatura internacional sobre o processo de acreditação. Segundo Godoy (1995), a pesquisa documental se reveste de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas.

## 3 | ACREDITAÇÃO

O termo acreditação se refere ao processo a partir do qual a instituição obtém a autorização para conduzir seus programas educacionais, e os agentes acreditadores devem ser reconhecidos pelo Estado ou por outra autoridade (NIGSCH; SCHENKER-WICKI, 2013).

A maioria dos órgãos de acreditação de ensino superior nos EUA, União Europeia, na Ásia e demais países identificados na literatura exige que as escolas realizem a autoavaliação dos seus processos educacionais. Esse processo de avaliação normalmente compreende cinco etapas: (a) definir metas de aprendizado;

(b) alinhar currículos com os objetivos declarados; (c) projetar medidas de aprendizagem dos alunos relacionadas aos objetivos declarados; (d) coletar, analisar e divulgar os resultados; e (e) revisar currículos com base na discussão do corpo docente sobre as conclusões da avaliação, fazer as melhorias nos quesitos considerados fracos e o planejamento para a manutenção dos pontos considerados fortes (BACON; STEWART, 2017).

Os Estados Unidos apresentam uma trajetória longa e bem-sucedida de credenciamento de instituições e programas acadêmicos, e seu processo de acreditação fornece um padrão de qualidade mínima e aponta medidas de melhoria na qualidade do ensino (ALTBACH, P. G., 2003). O processo americano é tido internacionalmente como o padrão ouro em acreditação, os demais países instituíram os seus tendo o estadunidense como parâmetro (ALTBACH, P., 2015; HOU, Y.-C. *et al.*, 2015).

Nessa corrida há instituições e programas que buscam obter a acreditação das principais agências de credenciamento – uma forma de atestar a sua qualidade e superioridade – e assim passam a ter maior visibilidade e se distanciam das demais instituições concorrentes, sendo dupla ou triplamente acreditada. As instituições monitoram o ranking e sua manutenção de perto, por serem vistos como sinais de qualidade concedendo credibilidade e legitimidade. (HOU, A. Y.-C. *et al.*, 2015; MUNILLA; BLEICKEN; MILES, 1998).

A *European Association for Quality Assurance in Higher Education* (ENQA) desenvolveu normas e diretrizes para garantir a Qualidade do ensino superior no espaço da União Europeia para os 47 países signatários da Declaração de Bologna, que devem servir de base para cada que Estado-Membro desenvolva seu próprio sistema de para acreditação no ensino superior (GORNITZKA; STENSAKER, 2014; HUL'OVÁ, 2014; VUKASOVIC, 2013).

#### 4 | AVALIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Em 1998 o MEC por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), regulamenta o *stricto sensu* na modalidade profissional (BRASIL 1998). De acordo com Takahashi *et al* (2010), o objetivo principal do MP é proporcionar a interação do conhecimento teórico com a prática, gerando um novo conhecimento a partir dos resultados obtidos desta integração. O produto técnico, resultado esperado do MP, possui a função de consolidar o conhecimento com a prática e agregar um novo conhecimento (DRESCH; PACHECO; ANTUNES JUNIOR, 2015; FERREIRA, 2015; GIACOMAZZO, GRAZIELA FATIMA; LEITE, 2014).

Os cursos na modalidade *stricto sensu* no Brasil passam por avaliações de qualidade coordenadas pela CAPES para renovação do credenciamento em período de quatro em quatro anos, conhecida como avaliação quadrienal. A qualidade do curso é regulamentada pela Portaria 1418 de 23 de dezembro de 1998, que estabelece uma nota mínima, três para mestrado e quatro para doutorado (BRASIL, 1998; 2011) para que o curso tenha o seu credenciamento renovado a cada avaliação periódica e possa continuar a abrir novas turmas. Recentemente, esse processo foi adequado para distinguir os novos cursos, que passam a funcionar com o status de “aprovado”, não sendo mais atribuída uma nota inicial (BRASIL, 2018). A CAPES por meio da avaliação estabelece um padrão mínimo de qualidade que o programa tem de atender para obter a renovação do seu credenciamento.

As avaliações anteriores a 2017 possuem distorções no sentido de que os MP eram avaliados com a métrica de programas de mestrados acadêmicos (BARBOSA BRITO; NEVES FARIA; SANTOS RODRIGUES, 2016; BRITO; CARNEIRO, 2015; DE SOUZA MACHADO; SANTOS; QUARESMA, 2014). Para adequar os critérios da avaliação do MP, a CAPES iniciou em 2017 um processo de adequação, tendo em vista que até este momento os parâmetros de avaliação dos dois mestrados possuíam um amplo espectro de similaridade, mas com atuações diferentes na produção científica. Essas alterações buscam adequar a avaliação do MP à realidade atual, sempre primando pelo princípio básico de justiça na melhoria e adequação da avaliação das duas modalidades de mestrado nas suas respectivas áreas de pesquisa (BRITO; CARNEIRO, 2015).

Com o objetivo amadurecer o seu processo de avaliação, a CAPES a partir deste ano pretende ampliar o foco, a autoavaliação hoje muito utilizada nas experiências internacionais, conhecidas nos sistemas de creditações (ALTBACH, P. G., 2003; BAL; ANITSAL; ANITSAL, 2014; GARFOLO; L'HUILLIER, 2015) que trará mais subsídios para o desenvolvimento do Sistema de qualidade (BRASIL, 2019).

Verifica-se neste momento que a CAPES está mudando o processo de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* e estabelecendo uma estrutura própria de avaliação para a modalidade profissional com foco na formação de pesquisadores para solucionar questões práticas do dia a dia das organizações (GUARIDO FILHO; MACHADO; VERSCHOORE FILHO, 2019).

## 5 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Entre os princípios adotados pelos dois modelos, ambos procuram estabelecer um padrão de mínimo de qualidade para os programas, oferecendo sugestões de melhorias para os quesitos considerados insuficientes, e definindo um ranking de



qualidade para as IES avaliadas. As IES que figuram na primeira posição desse Ranking, em ambos os casos, normalmente atraem os melhores docentes e alunos. A acreditação transmite a crença de que esta instituição desenvolve as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma eficaz em relação às demais instituições. O ranking fornecido pela CAPES ao divulgar as notas dos Programas tem o mesmo objetivo das organizações de acreditação (HOU, Y.-C. *et al.*, 2015; MACCARI; NISHIMURA, 2014).

ASPECTO	ACREDITAÇÃO	CAPES
Processo de avaliação	Opcional	Obrigatório
Responsabilidade	Consórcio de Universidades	Governo
Garantia de Qualidade	Estabelecer padrões mínimos de qualidade para os programas	Estabelecer padrões mínimos de qualidade para os programas
Feedback	Emissão de relatórios com pontos fortes e fracos e sugestão de melhorias	Emissão de relatórios com pontos fortes e fracos e sugestão de melhorias
Etapas do Processo	a) definir metas de aprendizado; b) alinhar currículos com os objetivos declarados; c) projetar medidas de aprendizagem dos alunos relacionadas aos objetivos declarados; d) coletar, analisar e divulgar os resultados; e e) revisar currículos com base na discussão do corpo docente sobre as conclusões da avaliação, fazer a melhorias nos quesitos considerados	a) alinhamento da proposta do programa com o que está sendo aplicado na prática; b) a qualidade do corpo docente; c) a qualidade das pesquisas geradas por docente e discente; d) a inserção social do programa; e) emissão de relatório pela comissão avaliadora; f) análise pela IES dos resultados e a implementação das melhorias

Quadro 1 – Comparação entre os modelos de Acreditação e Avaliação CAPES

Fonte: dados da pesquisa

Com base na literatura consultada os modelos têm em comum as revisões por pares, os comitês, a métrica de avaliação da proposta do programa, qualidade da produção científica docente e discente e os ajustes para melhoria do programa (HOU, Y.-C. *et al.*, 2015; MACCARI; NISHIMURA, 2014).

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa explorou o conceito de acreditação utilizado nos Estados Unidos, na União Europeia e demais países identificados na revisão de literatura. Este processo apresenta os princípios que norteiam a gestão da qualidade total (MUNILLA; BLEICKEN; MILES, 1998), avalia a qualidade do processo ensino aprendizagem, e é a ferramenta utilizada para garantir o funcionamento das IES e

a qualidade do ensino.

A acreditação atende aos princípios da gestão de qualidade total (MUNILLA; BLEICKEN; MILES, 1998) e faz um escrutínio desde a qualidade do programa até a adequação do programa com os objetivos estratégicos, visão de futuro e missão da IES. Adotada nos Estados Unidos, Europa e demais países para garantir um padrão mínimo de qualidade para o ensino. Guardadas as devidas proporções, a Avaliação da CAPES verifica apenas os aspectos relacionados à qualidade do ensino-aprendizagem, à qualidade de pesquisa desenvolvida e à extensão que a IES está desenvolvendo no programa, existem muitos pontos comuns entre as modalidades de avaliação (CURY, 2005).

Neste ano de 2019 a CAPES iniciou o processo de implementar na avaliação quadrienal, as diretrizes que permeiam o processo de acreditação, com modificações nas fichas de avaliação das modalidades de ensino *stricto sensu* em ambas as modalidades, tanto acadêmica como profissional. Na modalidade profissional traz um perfil mais prático-científico, tornando tangível o caráter técnico do curso com a avaliação de produção tecnológica do corpo docente (BRASIL, 2019).

## REFERÊNCIAS

- ALTBACH, P. **American Accreditation of Foreign Universities: Colonialism in Action.** *International Higher Education*, v. 0, n. 32, 25 mar. 2015. Disponível em: <<https://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ihe/article/view/7373>>. Acesso em: 4 abr. 2018.
- ALTBACH, P. G. **Academic Colonialism in Action: American Accreditation of Foreign Universities.** *International Higher Education*, v. n 32, p. 3, 2003. Disponível em: <<https://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ihe/article/view/7373/6570>>. Acesso em: 4 abr. 2018.
- BACON, D. R.; STEWART, K. A. **Why Assessment Will Never Work at Many Business Schools: A Call for Better Utilization of Pedagogical Research.** *Journal of Management Education*, v. 41, n. 2, p. 181–200, abr. 2017. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1052562916645837>>. Acesso em: 6 abr. 2018.
- BAL, V.; ANITSAL, I.; ANITSAL, M. M. **AACSB ACCREDITED MBA PROGRAMS IN THE US: WHAT SCHOOLS COMMUNICATE ABOUT THE GRADUATE PROGRAMS IN THEIR WEBSITES.** *Academy of Educational Leadership Journal*, v. 18, n. 2, p. 10, 2014.
- BARBOSA BRITO, C. F.; NEVES FARIA, H. H.; SANTOS RODRIGUES, C. Inovação tecnológica no trabalho final de curso no mestrado profissional. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 13, 20 set. 2016. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/970>>. Acesso em: 1 mar. 2018.
- BRASIL. no 1418. Portaria no 1.418, de 23 de dezembro DE 1998. , 1998 a, p. 1.
- BRASIL. Portaria n o 080, de 28 de dezembro de 1998. , 1998 b. Disponível em: <<http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/1892015-Portaria-CAPES-080-1998.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2018.
- BRASIL. Portaria n 60. PORTARIA No 60, DE 20 DE MARÇO DE 2019. , 20 mar. 2019 a, p. 1.

BRASIL. Portaria no 182, de 14 de agosto de 2018. , 14 ago. 2018, p. 1. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/16082018-PORTARIA-N-182-DE-14-DE-AGOSTO-DE-2018.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2018.

BRASIL. PortariaNo 193, de 4 de outubro de 2011. , 2011, p. 1. Disponível em: <<https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Portaria-capes-193-2011.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

BRASIL, C. *Ofício Circular no 2/2019-DAV/CAPES*. . [S.l.]: CAPES. . Acesso em: 20 maio 2019b. , 7 mar. 2019

BRITO, M. V. H.; CARNEIRO, F. R. O. **DEVELOPMENT OF METRICS FOR ARTICLES PUBLISHED IN PROFESSIONAL MASTER'S COURSE**. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgões*, v. 42, n. suppl 1, p. 28–30, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-69912015000800028&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912015000800028&lng=en&tlng=en)>. Acesso em: 1 mar. 2018.

CURY, C. R. J. **Quadragesimo ano do parecer CFE no 977/65**. n. 977, p. 15, 2005.

DE SOUZA MACHADO, L. R.; SANTOS, E. H.; QUARESMA, A. G. **Masters courses in Brazil, France and Portugal: elements of a comparative approach/Cursos de mestrados no Brasil, na Franca e em Portugal: elementos de uma abordagem comparativa**. *Revista Brasileira de Pós-Graduacao*, v. 11, n. 26, p. 939–965, 2014.

DRESCH, A.; PACHECO, D.; ANTUNES JUNIOR, J. A. V. *Design Science Research. Método de Pesquisa Para Avanço da Ciência e Tecnologia*. Porto Alegre: Bookman, 2015. . Acesso em: 12 nov. 2017.

FERREIRA, L. M. **PROFESSIONAL MASTER AND ITS CHALLENGES**. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgões*, v. 42, n. suppl 1, p. 9–13, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-69912015000800009&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912015000800009&lng=en&tlng=en)>. Acesso em: 8 abr. 2018.

GARFOLO, B. T.; L'HUILLIER, B. **Demystifying Assessment: The Road To Accreditation**. *Journal of College Teaching & Learning (TLC)*, v. 12, n. 3, p. 151, 30 jun. 2015. Disponível em: <<http://cluteinstitute.com/ojs/index.php/TLC/article/view/9303>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

GIACOMAZZO, GRAZIELA FÁTIMA. **Ciência modo 2 e o ensino nas universidades do século XXI: mestrado profissional, redes e educação a distância**. 2014.

GIACOMAZZO, GRAZIELA FATIMA; LEITE, D. B. C. **O mestrado profissional no âmbito das políticas públicas na educação: reflexões sobre a produção do conhecimento científico**. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 16, n. 3, p. 475, 17 dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1310>>. Acesso em: 8 abr. 2018.

GODOY, A. S. **A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas**. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 4, p. 65–71, 1995.

GORNITZKA, Å.; STENSAKER, B. **The dynamics of European regulatory regimes in higher education — Challenged prerogatives and evolutionary change**. *Policy and Society*, v. 33, n. 3, p. 177–188, set. 2014. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1016/j.polsoc.2014.08.002>>. Acesso em: 3 abr. 2018.

GUARIDO FILHO, E. R.; MACHADO, M. A. V.; VERSCHOORE FILHO, J. R. DE S. **Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo 2019**. CAPES. Disponível em: <[http://capes.gov.br/images/Documento\\_de\\_%C3%A1rea\\_2019/ADM\\_.pdf](http://capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/ADM_.pdf)>. Acesso em: 5 jul. 2019. , 2019

HOU, A. Y.-C. *et al.* **Quality assurance of quality assurance agencies from an Asian perspective: regulation, autonomy and accountability**. *Asia Pacific Education Review*, v. 16, n. 1, p. 95–106,

2015. Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/s12564-015-9358-9>>. Acesso em: 2 abr. 2018.

HOU, Y.-C. *et al.* **Is the Asian quality assurance system for higher education going global? Assessing the impact of three types of program accreditation on Taiwanese universities.** *Studies in Higher Education*, v. 40, n. 1, p. 83–105, 2015. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079.2013.818638>>. Acesso em: 7 abr. 2018.

HULOVÁ, Z. **AUTO-EVALUATION OF UNIVERSITY TEACHER AS A BASIS FOR QUALITY AND PROFESSIONALISM IN THE UNIVERSITY EDUCATION.** p. 13, 2014.

MACCARI, E. A.; NISHIMURA, A. T. **POVOAMENTO DOS ESTRATOS CONCEITOS 6 E 7 NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA CAPES PELA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO NAS AVALIAÇÕES TRIENAIS 2010 E 2013.** *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, v. 20, n. 3, p. 601–624, dez. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-23112014000300601&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-23112014000300601&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 30 mar. 2018.

MALO, D. A. M. **EVALUATING PROCESS OF ACCREDITATION FOR ACCOUNTING PROGRAM—ISSUES AND CHALLENGES.** p. 17, 2015.

MUNILLA, L. S.; BLEICKEN, L. M.; MILES, M. P. **Social Responsibility and AACSB Accreditation Standards: How ISO 14000 Can Integrate Environmental Issues into the Marketing Curriculum.** *Marketing Education Review*, v. 8, n. 3, p. 57–65, out. 1998. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10528008.1998.11488645>>. Acesso em: 7 abr. 2018.

NIGSCH, S.; SCHENKER-WICKI, A. **Shaping performance: do international accreditations and quality management really help?** *Journal of Higher Education Policy and Management*, v. 35, n. 6, p. 668–681, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1360080X.2013.844669>>. Acesso em: 7 abr. 2018.

TAKAHASHI, A. R. W. *et al.* **Mestrado profissional e mestrado acadêmico em administração: convergências, divergências e desafios aos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil.** *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 11, n. 4, p. 551–578, 2010.

VUKASOVIC, M. **Change of higher education in response to European pressures: conceptualization and operationalization of Europeanization of higher education.** *Higher Education*, v. 66, n. 3, p. 311–324, set. 2013. Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/s10734-012-9606-4>>. Acesso em: 3 abr. 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alunos com Deficiências 56, 59

Aprendizagem 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 52, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 101, 106, 114, 121, 123, 124, 137, 140, 141, 143, 153, 157, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 203, 206, 211, 213, 214, 217, 227, 228, 234, 235, 257, 259, 270

Arduino 80, 81, 82, 83, 84, 85

### B

Blended Learning 1, 2, 3, 14, 15, 16

### C

Calorímetro 80, 81, 82, 83, 84, 85

Criatividade 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 207, 222, 272

Cultura 46, 98, 99, 131, 275

Cultura Popular 50, 98, 99, 104, 205, 206

Currículo 2, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 63, 64, 69, 70, 91, 114, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 229, 230, 231, 233, 240, 241, 242, 243, 268, 273

### D

DEA 161, 162, 163, 164

Diversidade cultural 50, 53, 54, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

### E

Econômico 152, 155, 156, 166, 197, 205

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 39, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 180, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 212, 213, 217, 218, 221, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 242, 244, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 275

Educação a distância 1, 44, 75, 78  
Educação em Saúde 145, 146, 147, 149, 150  
Educação Física Escolar 31  
Educação Inclusiva 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 73, 90, 95  
Educação Musical 196, 198, 200, 201, 206, 207, 208  
Educação para todos 196  
Educação popular 98, 104, 105  
Educação Profissional 14, 152, 158, 160, 188, 192, 193, 194, 195  
Educação Sexual 255, 267, 270, 273, 275  
Educação Social 152, 153, 154, 155, 157, 160  
Educação Superior 13, 39, 161, 167, 168, 169, 198, 207, 231  
EJA 68, 69, 70, 71, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 124  
ensino-aprendizagem 1, 2, 3, 4, 13, 43, 64, 89, 91, 101, 165, 172, 173, 175, 181, 186, 211, 213, 214  
Ensino de Ciências 209, 210, 211, 212, 216, 217  
Ensino e aprendizagem da matemática 170, 172, 186  
Ensino Fundamental 67, 73, 108, 109, 111, 115, 170, 176, 180, 187, 199, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 223, 224, 238, 244, 246, 247, 255, 256, 258, 259, 267, 269, 270, 272  
Ensino integrado 188  
Ensino Superior 6, 15, 16, 39, 40, 71, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 134, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169  
Escola Regular 56, 59, 60, 63, 65, 67, 196, 199, 200, 206  
Espaços Escolares 57, 98, 104, 134, 137  
Estado Avaliador 161, 164, 165, 166, 169  
Estupro 244, 248, 249, 250, 251, 252

## F

Femicídio 244, 248, 251  
Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 18, 27, 31, 33, 36, 39, 41, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 87, 89, 90, 94, 96, 98, 100, 103, 104, 105, 111, 113, 115, 118, 124, 126, 128, 132, 136, 139, 140, 143, 144, 153, 154, 167, 168, 174, 187, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 256, 267, 273, 275  
Formação Continuada 13, 62, 65, 67, 74, 76, 77, 78, 79, 105, 115, 143, 209, 210, 214, 216, 217, 275  
Formação de Professores 1, 3, 5, 8, 56, 59, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 76, 87, 124, 128, 143, 200, 210, 217, 218, 229, 233, 241, 242, 243

Formação Docente 18, 56, 57, 58, 68, 69, 71, 74, 103, 196, 207, 212, 229, 230, 232, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 256, 273

Formação inicial de professores 1, 13, 231

## G

Grupo de Controle do Tabagismo 145, 149

## I

Identidade 26, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 71, 87, 88, 89, 94, 104, 139, 165, 236, 237, 240, 241, 256, 262, 263, 265, 269, 271

Interdisciplinaridade 51, 53, 80, 83, 84, 85, 133, 135, 137, 140, 142, 143, 219, 235

## L

Língua Brasileira de Sinais 86, 90, 95, 96

LM35 81, 82

Lógica de programação 219, 221, 222, 227

## M

Meditação 31, 33, 34, 35, 36, 37

## N

Negociação 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 186, 187

## P

Pedagogia Histórico-Crítica 196, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Percepção 31, 33, 34, 35, 36, 60, 97, 99, 133, 135, 136, 140, 141, 143, 147, 173, 181, 205, 207, 226, 238, 239, 258, 263

Persuasão na aprendizagem 170, 171, 172, 174, 186

Postura docente e discente 170

## Q

Qualidade de Vida 31, 33, 36, 117, 130, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156

## R

Representações Sociais 69, 72, 244, 246, 247, 252, 253

## S

Saberes da docência 68, 69, 70, 71

Sexualidade Infantil 255, 256, 257, 273

Surdo 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95

## T

Tecnologias digitais 1, 2, 3, 4, 5, 7, 12, 14

Tecnologias na educação 74

Trabalho 1, 3, 5, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 37, 39, 43, 47, 48, 52, 54, 56, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 86, 90, 91, 96, 101, 102, 103, 110, 119, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 167, 173, 174, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217, 221, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 252, 255, 256, 257, 269, 271, 272, 273

## V

Violência urbana 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Vulnerabilidade 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 248, 253, 272



 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**